

## PROJECTO MOURENTE – Kara.o.ke (2008)

### Demasiado popi

Como misturar água morna com azeite? Como cultivar flores sobre um géiser sem que podam esquentar? Como associar fósforo com gasolina? Como combinar nitrato e glicerina sem que podam estourar? Que passará quando eu aborreça ao te escutar, quando ti ao final decidas que eu som demasiado popi para ti? Eu som demasiado popi para ti, meu rei. Sabes que o metal, quando ao pós ao ar, se oxida. Bem sei que berrar nom vai coa harmonia e ainda teimo em me arriscar cada vez mais. Que farás quando vejas que nom dá? Que farei quando ti me digas que eu som demasiado popi para ti? Eu som demasiado popi para ti, meu rei.

### Cobro em B

Aqui estou chamando à tua porta para cobrar. Nom me ponhas essa cara, sabes de que vai. Esses papelinhos bege e verdes dá-mos em mão, mira bem o que me debes e começa a contar. Eu cobro em B. Nom me dês um cheque, isso nom me vai. Nom aceito transferências ou giros postais. O meu sistema é singelo, ti só tés que me dar todo numa bolsa negra para dissimular. Eu cobro em B. Seica já nom sabes qual é a minha letra preferida? Nom som anarquista, ti nom penses mal. Só som um grande egoísta como os demais. Nom fagas o parvo, isto é o que hai. Nom me venhas co conto de que é ilegal. Eu cobro em B. Esquece o CIF, o NIF, o IVE, o DNI, eu quero o meu dinheiro todo para mim.

### Chuliboy

Que fará o meu chuliboy? Onde vai o meu chuliboy? Nom sei onde o buscar, tampouco sei a quem chamar. As horas passam e eu começo já a desesperar. Chuliboy, chuliboy! Onde está o meu chuliboy? Que fará o meu chuliboy? Com quem vai o meu chuliboy? A noite está a chegar, nom dá soado o celular. A impaciência está a me matar, nom podó máis. Chuliboy, chuliboy! Onde está o meu chuliboy? A gente está a falar que tenho a idade de seu pai. Eu nom quero escutar, só quero que apareça já.

### Nada muda

Nom sei o que tem para que o queiram todos ter. Nom sei como é, quem o consegue muda e vê como ao final acaba por fazer o mesmo que o anterior. E mesmo hai quem o fai pior que o seu inepto antecessor. Resulta triste comprovar que nada muda no essencial. E quem critica mais o que os outros fam, quando pode cambiar, acaba por fazer igual. Para mim que é como uma lei natural: nunca falha e tem fiabilidade universal. E aquel que foi instigador, contestatário, salvador, num bo sofá pode virar na sombra do seu opressor.

### Controla-te

Quando falo alto e rio, quando ando e me exhibo, miras para para outro lado e entre dentes dis sorrindo: meu bem, controla, controla-te! No ginásio ou na praia, no teatro, na tua casa, quando me acelero, dis-me sempre o mesmo: meu bem, controla, controla-te! Já me está tardando que mo digas alto e claro: meu bem, controla, controla-te!

## Karaoke

Quando as penas nom deixam dormir e a ansiedade boicoteia as noites, tenho um refúgio aonde ir, um recuncho azul num karaoke. Até bem tarde desfila o rum no meu padal e quando já nom podo mais colho um micro na mão, fecho os olhos de vez e começo a cantar que eu continuo sendo o rei. Berro até enrouquecer castigando a voz e consigo esquecer que o meu momento já passou. Sei que hai gente que pode esquecer dum dia para o outro sem problemas. Nom som desses, que lhe vou fazer? Nunca escolho as pessoas certas e tarde ou cedo acabo no mesmo lugar, num karaoke para olvidar.

## Vamos queimar Paris

Geia no verão, no inverno vai calor e já onde vai que o mundo toleou, assi que vamos queimar Paris co teu cartom. Esquecerás a crise dos chalés, vas olvidar a suba do IPC porque vamos queimar Paris co teu cartom. Para que aforrar? Para que poupar? Talvez manhã o sol nom saia mais. *Oui chéri, on va brûler Paris! Du matin jusqu'à minuit avec ta carte de crédit. Oui chéri, on va brûler Paris! Au quartier de Saint-Denis, sur la Rue de Rivoli. Oui chéri, on va brûler Paris!* Serás o rei dos furanchos de Pigalle. Todo o Marais comerá na tua mão, já o verás. Assi que vamos comer soufflé até arrotar. Vamos beber chablis até trousar porque vamos queimar Paris co teu cartom. Para que aforrar? Para que poupar? Talvez manhã o sol nom saia mais. É o final, assi que por uma vez vamos gastar ao chou. Decide-te, sem pensar será o melhor porque vamos queimar Paris co teu cartom.

## Nom tés cargo

Como entender uma existência sem chofer, ter que voltar para a casa andando ou em tranvia? Como encaixar os comentários dos demais, essa dissimulada pena quando digam: nom tés cargo? Nom tés cargo e maldis o dia em que cho dixo a tua querida. Como aceitar essa existência aborrecida passando os dias a detestar todo o que fas? Dizque o levas bem, que o de mandar tanto che tem, que estás melhor assi, ao quente na casinha. Pero conta alguém que ainda nom dás dormido bem, que continuas despachando na cozinha.

## Os piores inimigos

Nunca som desconhecidos, sempre sabem onde estás. Os piores inimigos andam perto afiando os seus punhais. Camuflados de amigos, desses que che dam a mão, os piores inimigos sempre sorrirám. Pode ser esse vizinho que saúdas no portal ou quiçá será esse primo que te chama quando te sentes mal. Camuflados de amigos, desses que che dam a mão, os piores inimigos sempre sorrirám. Tem cuidado cos que fam perguntas de aspecto inocente, nom contestes sem pensar. Entre esses que se oferecem para serem confidentes, tés o teu verdugo a te aguardar.

## Por adiante e por atrás

Aborreço a religiom, todo o que é espiritual. Nom me valem os sermões, nunca os seguem os que dam. Para que o vou negar? Para que? Som um cínico total e ademais libertino e imoral, fã da vida material. Reconheço que mentim, que enganando fum feliz, que abusando dos demais desfrutei, ganhei e rim. Sem remorsos nem pesar, por adiante e por atrás, e já é tarde para eu mudar. Serei eu até o final. O altruísmo nom está no meu

léxico persoal. O que fago todo é por comenêcia nada mais. E assi penso continuar e ninguém me vai parar. Ninguém pode julgar-me.

Eu só

Se venho ou vou, se leio o Marca ou Marie Claire, se pido ou dou, nom é assunto de ninguém. Estou bem só, o amor tanto me tem. Estou bem só. Nom preciso de ninguém para sonhar, para montar num Castromil a Vigo para ver o mar, para voar a outro lugar, para me rir lendo os jornais. Cada noite e cada manhã agradeço o céu por estar eu só. Se estou ou som, se chego bem a fim de mês, se bebo ou nom, ninguém o tem por que saber. Estou bem só e afronto o que me vem. Estou bem só, eu nom som de ninguém. E bailo só ao meu compás e abraço forte o vento para celebrar que para os demais só som um nome numa agenda digital. Cada noite e cada manhã agradeço o céu por estar eu só.